



Ministério da Educação  
Universidade Federal da Integração Latino-Americana  
Curso de Graduação em Ciências Econômicas: Economia, Integração e Desenvolvimento

## ATA DA REUNIÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS: ECONOMIA, INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Ata da Reunião do Colegiado, realizada no dia 28 de outubro de 2022, às 10h00, via RNP.

1 Aos 28 (vinte e oito) dias do mês de outubro de dois mil e vinte e dois, os membros do colegiado do  
2 Curso de Graduação em Ciências Econômicas: Economia, Integração e Desenvolvimento,  
3 nomeados pela Portaria nº 44/2022/ILAESP, publicada no Boletim de Serviço nº 134, de 26 de  
4 junho de 2022, reuniram-se na sala virtual para discussão e deliberação da seguinte pauta: 1) Novo  
5 PPC do Curso de Ciências Econômicas, com a Nova Matriz com a curricularização da extensão e  
6 ajuste do nome do curso para Ciências Econômicas: Economia, Integração e Desenvolvimento ao  
7 invés de Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento, deixando a ênfase  
8 apenas no PPC como reza a legislação. O professor Gilson inicia a reunião com informes sobre o  
9 concurso para docente de Métodos Quantitativos Aplicados à Economia e relata termos cerca de 20  
10 inscritos, depois fala do ENADE e pede que o representante discente reforce a necessidade de os  
11 inscritos confirmarem os dados e responderem a pesquisa do INEP. O professor Gilson fala ainda da  
12 mudança do calendário de 2022.2, que, agora, prevê retorno das aulas em 06/02/23. Nesse ponto, o  
13 discente Gabriel Evangelista comenta que essa mudança prejudicou alguns alunos que planejaram e  
14 fizeram despesas para colação de grau baseados na data anterior. O professor Gilson recomendou  
15 que os alunos devem se juntar aos outros centros acadêmicos e levar a demanda para a reitoria e aos  
16 representantes discentes no CONSUN. Após os informes, às 10h35min, o professor Gilson fez  
17 chamada nominal e constatou a existência de quórum regimental e entrou na pauta da reunião para  
18 deliberação. Dentro da pauta única, conforme convocação da reunião, o professor Gilson explicou  
19 as motivações das alterações propostas no Novo PPC, bem como quais os passos a serem seguidos  
20 após a deliberação do colegiado. Na sequência, o professor Gilson abriu para inscrições. O  
21 representante discente Gabriel Evangelista pediu a palavra e disse que queria trazer alguns  
22 feedbacks dos alunos: i) disse que acharam positivas as sugestões de Extensão, mas sentiram falta  
23 de um laboratório de economia política; ii) sobre Matemática Financeira, relatou que alguns  
24 acharam positivo, mas outros se demonstraram preocupação com o foco da UNILA para que não se  
25 tome o caminho da ortodoxia, acreditando ser mais interessante ficar como optativa; iii) fala das  
26 disciplinas de Formação Econômica do Brasil e de Economia Brasileira, afirmando que as  
27 percepções dos alunos foi negativa, pois ficaram preocupados com o caráter latino-americano do  
28 curso e que muitos alunos espano-falantes não veem a necessidade de serem obrigatórias tais  
29 disciplinas e; iv) expressa que o processo de mudança da matriz curricular deveria ter ouvido e  
30 envolvido os alunos. Antes de passar a palavra ao professor Carlos, o professor Gilson explicou ao  
31 representante discente e aos demais alunos presentes como ouvintes cada um dos pontos: i) em  
32 relação à extensão, explica que o NDE planejou alguns laboratórios ligados a disciplinas chaves  
33 dentro do perfil do egresso para trabalhar conteúdos que possam ser transformados em atividades  
34 em prol da comunidade da região, mas também deixou seminários e 2 disciplinas optativas de  
35 extensão, cujos conteúdos poderão ser ajustados pelos professores conforme seus interesses e  
36 projetos de extensão, inclusive que podem ser laboratórios de pesquisa e extensão em Economia  
37 Política se esse for proposto pelo docente; ii) no tocante a disciplina de Matemática Financeira, o  
38 professor diz que não há risco algum dessa disciplina caracterizar um caminho para ortodoxia, pois  
39 se trata apenas de 2 créditos com conteúdos essenciais para dar suporte aos conteúdos posteriores de  
40 macroeconomia e economia monetária, onde os alunos estavam com dificuldades de compreender  
41 como os juros são formados e como isso afeta a economia, e enfatiza “não podemos formar  
42 economistas que não saibam como calcular juros e não saibam o que é juros real”. Reforça ainda



Ministério da Educação

Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Programa de Pós-Graduação de Políticas Públicas e Desenvolvimento



43 que a atividade de extensão e a disciplina poderão ser feitas em conjunto com o curso de  
44 Licenciatura em Matemática, onde a ideia da extensão é ajudar as pessoas e a comunidade com  
45 educação e planejamento financeiro; iii) sobre as disciplinas de Formação Econômica do Brasil e  
46 Economia Brasileira, o professor Gilson explica que trata-se da incorporação de sugestão da  
47 comissão de avaliação do MEC, durante o processo de reconhecimento do curso, que expressou a  
48 preocupação da falta desse conteúdo prejudicar o curso nos exames do ENADE e da ANPEC, bem  
49 como serem conteúdos históricos expressos nas diretrizes curriculares nacionais como obrigatórios  
50 em todos os cursos do Brasil, mínimo de 10% da matriz em conteúdos históricos. Nesse ponto, o  
51 professor Gilson enfatiza que estudar a economia brasileira é essencial para poder compreender  
52 diversos aspectos da América Latina, que, atualmente, os docentes acabam tratando alguns pontos  
53 sem estar nas suas ementas pela necessidade de se conhecer os conteúdos de economia brasileira.  
54 Nesse ponto, reforça que o NDE, seguiu estritamente as recomendações da comissão de instalação  
55 do curso sobre a ênfase e manteve a concentração da formação do economista para atuação no setor  
56 público e organismos multilaterais focados em integração e desenvolvimento e; iv) falando da  
57 participação discente no processo, explicou os passos estabelecidos pelas normas da UNILA, que  
58 foram seguidas, com início no NDE e posterior aprovação pelos demais docentes em reunião da  
59 área Economia, onde todos os professores concursados para o curso puderam colaborar. Após isso,  
60 encaminhou-se ao colegiado, com antecedência de quase uma semana, onde os discentes têm  
61 representação e podem expressar suas percepções e participar do processo. Depois das explicações,  
62 passa-se a palavra ao professor Carlos que diz ter sido contemplado pelas colocações do professor  
63 Gilson e reforça a importância de se estudar conteúdos de economia brasileira e da necessidade de  
64 se estudar conteúdos de finanças para entender as grandes crises e o próprio capitalismo. O discente  
65 Gabriel fala que entendeu as justificativas e que deve ceder a palavra para alguns alunos que  
66 queiram se manifestar. O professor Gilson explica que ele deve se inscrever e quando for a vez,  
67 passa a palavra ao aluno que solicitou. A professor Virginia reforça que os docentes podem oferecer  
68 seminários e optativas de extensão em várias temáticas no decorrer do curso e fala da importância  
69 de se estudar o Brasil para os espanhol falantes, pelo conteúdo formativo e pela necessidade de  
70 conhecer o país que se encontra. O professor Carlos reforça a questão de se trabalhar com os alunos  
71 a consciência de não se matricularem em um conjunto muito grande de disciplinas por semestre,  
72 pois a sobrecarga prejudica a formação. O aluno Gabriel pede a palavra e repassa para o aluno  
73 ouvinte Otávio Augusto da Costa, mas antes diz que concorda com o professor Carlos e chama  
74 atenção pelo número de disciplinas em alguns semestres. O professor Gilson explica que é devido a  
75 diretriz de formatar o curso para 4 anos. Após esses pontos, o aluno Otávio expressa sua  
76 discordância em retirar da obrigatoriedade as disciplinas de Direito Internacional Público e de  
77 Padrões Monetários Internacionais, e que sugere rever por considerar que foram conteúdos  
78 importantes para sua formação que lhe deram novas perspectivas. Otávio comenta que não concorda  
79 com essa questão de impostos, como justificativa para inserir economia brasileira como obrigatória  
80 e fala sobre caso de xenofobia na universidade, e expressa que muitos alunos não têm como levar  
81 um notebook ou tablet para acompanhar as disciplinas devido seu grau de carência e, por isso, se  
82 matriculam em várias disciplinas para tentar se formar mais rápido. O professor Gilson explicou  
83 que é ilusão dos alunos assumir um número grande disciplinas para se formar mais rápido, pois no  
84 curso, pela legislação brasileira, não se pode formar em menos de 4 anos e isso é regulado pelo  
85 MEC. O professor Gilson diz ainda que acredita ter havido um engano na interpretação da fala  
86 sobre a necessidade de se estudar conteúdos de economia brasileira, e a questão de impostos foi  
87 escrita por um discente no chat e que o NDE não levou isso em consideração, pois se baseou apenas  
88 na legislação brasileira, nas diretrizes curriculares nacionais, na sugestão dos avaliadores, em  
89 consulta a alguns egressos sobre as dificuldades que encontraram e nas diretrizes na UNILA. O  
90 professor Rodrigo da Silva Souza pede a palavra e explica como os conteúdos de padrões

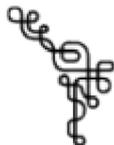


Ministério da Educação  
Universidade Federal da Integração Latino-Americana  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação



Programa de Pós-Graduação de Políticas Públicas e Desenvolvimento

91 monetários serão trabalhados em macroeconomia aberta (Macroeconomia II) e outras disciplinas da  
92 subárea. O professor Guilherme relata como o NDE debateu os temas e optou em fortalecer os  
93 temas de macroeconomia aberta e, também, explica como os conteúdos de economia brasileira são  
94 fundamentais para se conhecer diversos outros assuntos, inclusive de economia monetária. O  
95 representante discente Gabriel pede a palavra e repassa para aluna Daniela Osório que fala da  
96 importância de se estudar estatística e econometria e relata ter sofrido xenofobia. O professor  
97 Gilson explicou que xenofobia é crime, que se trata de algo inaceitável, e recomenda que quem  
98 passar por isso deve procurar os órgãos de apoio existentes na UNILA e deve fazer um boletim de  
99 ocorrência na polícia. O professor recomenda que os docentes reforcem em suas aulas que  
100 xenofobia é inaceitável e que se trata de um crime, e lamenta o cenário que vivemos onde algumas  
101 práticas de ódio são alimentadas no cenário nacional. O professor Carlos fala que estudar os  
102 assuntos de economia brasileira não irá estimular essa prática, pelo contrário vai ajudar a entender o  
103 Brasil e ajudar os estrangeiros que queiram ficar por aqui e relata que nosso país é praticamente  
104 invisível no exterior. A professor Virginia reforça a necessidade de se estudar economia brasileira e  
105 expressa sua indignação com os relatos de xenofobia e reforça: “sem os estrangeiros, docentes e  
106 discentes, a UNILA não consegue cumprir sua missão e não poderá existir”. O professor Pedro diz  
107 que esses casos de xenofobia devem ser levados para as instâncias superiores da UNILA, pois a  
108 universidade tem que se posicionar, bem como deve ser levada para a polícia com registro de  
109 boletim de ocorrência. Sobre economia brasileira, professor Pedro, diz que se estudasse em  
110 qualquer outro país, iria querer estudar sobre a economia do país. Após a fala do professor Pedro, o  
111 professor Gilson esclarece que o colegiado precisa votar e decidir sobre o conteúdo da pauta e  
112 submete para votação: concordo com as alterações sugeridas no novo PPC do curso? O colegiado  
113 votou e foram registrados 6 (seis) votos favoráveis e 1 (um) voto contrário. Para fins de registro, o  
114 voto contrário foi do representante discente. Dessa forma, o colegiado aprovou o Novo PPC do  
115 Curso de Ciências Econômicas, com a Nova Matriz com a curricularização da extensão e ajuste do  
116 nome do curso, deixando a ênfase em Economia, Integração e Desenvolvimento apenas no PPC.  
117 Como não houve mais manifestações, encerrou-se a reunião as 12h15minutos. Essa ata foi lavrada  
118 pelo coordenador e será assinada por todos os membros presentes que possuam acesso ao SIPAC.  
119 Presentes na reunião: professores Gilson Batista de Oliveira, Pedro Marcelo Staevie, Rodrigo da  
120 Silva Souza, Carlos Henrique Vieira Santana, Guilherme Haluska Rodrigues de Sá e Virginia Laura  
121 Fernández; e o representante discente Gabriel Evangelista.



Emitido em 28/10/2022

ATA DE REUNIÃO DE COLEGIADO Nº 11/2022 - CCECON (10.01.06.02.04.03.01)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

**(Assinado digitalmente em 07/11/2022 10:32)**

CARLOS HENRIQUE VIEIRA SANTANA

PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

ILAESP (10.01.06.02.04)

Matrícula: 2793906

**(Assinado digitalmente em 03/11/2022 17:20)**

GILSON BATISTA DE OLIVEIRA

COORDENADOR DE CURSO - TITULAR

CCECON (10.01.06.02.04.03.01)

Matrícula: 1836485

**(Assinado digitalmente em 07/11/2022 12:46)**

GUILHERME HALUSKA RODRIGUES DE SA

PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

ILAESP (10.01.06.02.04)

Matrícula: 1406845

**(Assinado digitalmente em 07/11/2022 13:56)**

PEDRO MARCELO STAEVIE

PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

ILAESP (10.01.06.02.04)

Matrícula: 1446902

**(Assinado digitalmente em 03/11/2022 20:25)**

RODRIGO DA SILVA SOUZA

PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

ILAESP (10.01.06.02.04)

Matrícula: 1647049

**(Assinado digitalmente em 04/11/2022 07:38)**

VIRGINIA LAURA FERNANDEZ

PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

ILAESP (10.01.06.02.04)

Matrícula: 2014573

**(Assinado digitalmente em 04/11/2022 07:15)**

GABRIEL EVANGELISTA

DISCENTE

Matrícula: 2021101030013430

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: **11**, ano: **2022**, tipo: **ATA DE REUNIÃO DE COLEGIADO**, data de emissão: **03/11/2022** e o código de verificação: **a0d383ecab**